

## RESUMO - SIMPÓSIO 2: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES

### **A MATERNIDADE NEGRA À LUZ DO CONTO “MARIA”**

*Tarcísio Pereira Silva Gomes (tpsgomes@hotmail.com)*

*Iêdo De Oliveira Paes (iedopaes@yahoo.com.br)*

O conto “Maria”, de Conceição Evaristo, apresenta uma perspectiva acerca da figura materna como objeto de resistência diante das violências sociais impostas sobre mulheres, sobretudo, a mulher negra e pobre. Evaristo propõe, por meio do seu conceito de escrevivência, uma narrativa constituída por dor, amor e sobrevivência. Este trabalho tem por objetivo analisar o modo como a maternidade se manifesta como força de resistência e identidade, revelando assim, a complexa relação entre afeto e sofrimento na vida da protagonista “Maria”. A metodologia consiste em uma leitura analítico-interpretativa do conto, à luz dos estudos sobre maternidade negra e feminismo decolonial, dialogando com autoras como Patricia Hill Collins e Djamila Ribeiro, que compreendem a maternidade negra como uma experiência coletiva, política e de resistência, em que o ato de cuidar e educar torna-se tanto um enfrentamento das opressões, quanto uma afirmação de identidade. Diante das análises, evidencia-se que, mesmo diante da opressão e da precariedade, “Maria” reafirma sua humanidade por meio do cuidado e da memória, ressignificando o papel da mãe como símbolo de luta e dignidade, uma vez que, a maternidade representa um

lugar de dor, força e ancestralidade. Além disso, a escolha do nome “Maria”, recorrente e simbólico, reforça a ideia de universalidade e coletividade, transformando a personagem em arquétipo da mulher negra brasileira.

Palavras-chave: escrevivência; maternidade negra; resistência feminina; feminismo decolonial; identidade e ancestralidade.